

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Vol. L

Setembro—1913

N. 3

Tratamento da asthma chronica

*pelas injeções intravenosas
de iodureto de sodio e eme-
tina.*

*(Communicaçõa à Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia, em
24 de Julho de 1918.)*

Pelo Dr. MAXIMILIANO MACHADO

Os resultados que tenho colhido no meu serviço clínico com a applicação do chlorhydrato de emetina, principio activo de nossa poaya ou ipecacuanha e do iodureto de sodio em injeções intravenosas, no tratamento da asthma, animam-me a essa palestra.

Sabem todos que a asthma é uma molestia de causas muitissimo variadas, predisponentes umas (hereditariedade, neuro-arthritisimo, gotta, rheumatismo, eccsemas, lithiase renal, lithiase hepatica, hemorroidas, etc.); occasionaes outras, como influencias de estações, climas, altitudes, variações atmosphericas, odores fortes, poeiras, aff. da pituitaria, rhinites, polypos; ainda de causas interiores como perturbações do aparelho gastro-intestinal, hepatico, do aparelho utero-ovariano nas mulheres, hystericismo, emoções; infecções parasitarias como

o impaludismo, a syphilis; intoxicações exogenas como o saturnismo e mais ainda, outras que augmentam a somma e variedade de causas geradoras.

Assim á sua pathogenia concorrem varias theorias, umas velhas, outras novas, porém, sem verdade assentada. Dest'arte procuram explicar a syndrome: —E' um espasmo tónico dos musculos da arvore bronchica, dizem uns; é um phenomeno vaso-dilatador proveniente de uma hyperhemia congestiva da mucosa bronchica de causa endotoxica; é uma nevrose secretoria dizem muitos; é um espasmo tónico do diaphragma (Wintrich-Bamberg); é a resultante de uma stenose bronchica per contracção dos musculos circulares da arvore bronchial fina; é uma perturbação endocrinica, da cellula glandular secretante, affirmam os modernos, e outras theorias mais que põem em relevo que a asthma é ainda um complexo de symptomas sem causa bem definida.

O tratamento, porém, que tenho feito e o resultado obtido com agentes therapeuticos que agem sobre o aparelho glandular bronchico (emetina e iodureto) restabelecendo a integridade da cellula secretante glandular dá mostra que a razão milita do lado da theoria da pathogenia endocrinica.

Sabemos que a acção da emetina em taes casos é a dos hypercrinicos: age sobre o app. glandular bronchico excitando, o fluidificando a secreção facilitando a expectoração de cujo effeito lhe veio o nome de vassoura dos pulmões, tomado de em-

prestimo, naturalmente, ao Kermes mineral, hoje desthronado. O iodureto, por sua vez, age, favorecendo a cellula no seu trabalho intimo, attenuando a hyper-secreção, regularisando-a (acção acrinica), dilata a rede capillar, facilitando dest'arte a irrigação e, assim estimulando as trocas cellulares; d'ahi, vem a perfeita ventilação pulmonar e acalmia dos centros da respiração.

Não só a acção local é a do iodureto na asthma; tem a conhecida propriedade de delir detritos nas mucosas, articulações e sangue; varrer, eliminar; como o iodo remove exudatos, facilita o trabalho de ventilação no astmatico que é muito tardo e a *syndrome* é uma *diathese exudativa*. O iodureto é, pois, o remedio unico de valor, na asthma.

Agora, não se medem pelo mesmo estalão therapeutico todas as variedades de asthmas.

A therapeutica deve ser guiada pela natureza e causa.

As syndromes de causas reflexas, as formas naso-oculares, as das infecções e intoxicações. a gastro-hepatica, cardio-renal, em summa todas as pseudo-asthmas devem ser tratadas de accôrdo com a sua origem. Eu me refiro apenas a asthma bronchica, verdadeira, conhecida vulgarmente sob o nome de *puchamento ou estalecido*.

E' desse paroxysmo que se manifesta por crises angustiosas, trazendo como signal revelador uma *dyspnéa* intensa de feição toda particular; que

põe logo em evidencia o diagnostico: estridor expiratorio sibillante accentuado, perceptivel á distancia. Outro ainda.

Na asthma, os movimentos respiratorios são profundamente modificados, o rythmo é invertido, a respiração, longe de ser como parece á primeira vista accelerada, é diminuida: ao lugar de 20 movimentos, contam-se 10; o typo respiratorio é de 4: 1 em lugar de 4: 3.

E' a caracteristica respiratoria da asthma que, sem symptoma recondito, se vae logo denunciando. De facto, diante de um individuo de facies ancioso, pelle de palor cyanico, labios arroxeados respiração afanosa, seguida de um forte sibillo expiratorio como *chiado de gato*, perceptivel á distancia musculos do pescoço retesados (sterno-cleidos e scalenos), traduzindo a dificuldade inspiratoria, musculos abdominaes em tetanização, como cordas, diaphragma baixo pelo entrave á expiração, deante de um paroxysmo morbido dessa feição reconhecer-se-á logo um desses accessos. Eis a asthma a que me refiro; é conhecida e muito de todos. Mas deante desse quadro angustioso, como se deve agir?

Combater o accesso afim de aliviar o paciente de tal tortura, para depois começar o tratamento curativo.

No combate ao insulto, tenho-me servido da usual formula de heroína com atropina:

Chlorydrato de heroína.	0,10
Sulfato de atropina	0,01
Agua distillada.	10,0

D. autoclavar s. a.

Injectar meio a um cm.³

Repetir 1 á 2 horas depois se houver mistér.

Em falta da ther. hypodermica, outros meios therapeuticos correntes podem ser usados: inhalações, de pyridina, iodureto de ethyla, nitrito de amylo, oxygenio, papeis ou cigarros nitratos ou de stramonio, ou morphina e belladona *per os*, etc.

Jugulado que seja o accesso, começo então o tratamento da *diathese*.

Nos individuos que se levantaram dum desses accessos em que é ainda recente a aggressão á mucosa bronchial e seu aparelho glandular, começo, *limpando os bronchios* pela emetina de acção expectorante incontesté. Nos demais, começo pelo iodureto de sodio para depois, no transcorrer do tratamento, fazer a emetina, quando se me offerece a oportunidade de uma *poussée*, certa, no correr do tratamento em começo.

Emprego a emetina na dose de 4 centigr. injeção inicial e vou augmentando um centigr. por dia, até 8 centigr. por vez, num total de 30 a 38 centigr. em 5 ou 6 injeções.

Logo após a 1.^a injeção, ha um augmento notavel de expectoração, que desaparece com a continuação das injeções. Depois da emetina, faço as de iodureto de sodio.

Começo por 20 cm.³ para uma injeção intravenosa e vou augmentando diariamente ou de 2

em 2 dias 10 cm.³ até atingir, conforme a tolerancia, á 100 cm.³ por injeccão.

O numero de injeccões necessarias varia de 20 á 30, o que não é muito, para a debellação de uma doença de difficil cura com outros processos therapeuticos.

Convém estar de aviso o cliente e o medico que os accessos, com esse methodo therapeutico, não desaparecem de *uma vez* e sim numa diminuição gradativa.

No correr do tratamento, os accessos mais se vão espaçando e *enfraquecendo*, até desaparecerem de todo, para não mais voltarem.

Desapparecidos os signaes esthetoscopicos do catarrho bronchico, que na asthma chronica, é constante, já tendo desaparecido os accessos, suspendo o tratamento. Não tenho tido recidivas. Doentes, já tratados ha tres annos, não sei se curados, continuam abrigados do accidente.

Nas tres observações que se seguem, tiradas dentre varias outras de casos por mim tratados pelo methodo exposto, aliás sem originalidade alguma, ver-se-á que o tratamento deve ser longo.

No doente da obs. III, empreguei 30 injeccões num global de ioduretc de sodio de 250 grammas.

OBSERVAÇÃO I

T. M., 42 annos, viuvo, branco, natural da Bahia, residente á Rua de Santo Antonio, nesta capital, funcionario federal.

Sem antecedentes hereditarios, dignos de nota; antecedentes pessoaes: sarampo aos 12 annos, e grande numero de tumores pelo corpo e cabeça, por espaço de um anno. Aos 18 annos, asthma que lhe apoquentou durante 6 annos seguidos e de que se curou com o uso prolongado de *iodureto de potassio*; curado, durante 6 annos, não teve nenhuma manifestação nesse longo lapso de tempo.

Aos 30 annos, porém, voltou a asthma com grande intensidade a ponto de privar-o dias inteiros de suas occupaões habituaes. Quando o examinei, ha 2 annos, já elle ha cerca de 10 annos que padecia da forma mais incommodativa da syndrome.

Fiz-lhe as injeções de emetina e logo após o tratamento iodurado (iodureto de sodio intravenoso) consistindo em 20 injeções num global de 142 grammas de iodureto. Não teve mais accesso até a presente.

Convém notar que nesse doente os accessos eram semanaes e longos.

OBSERVAÇÃO II

J. G., solteira, mestiça, de 28 annos, natural da Bahia, residente á Rua da Lapinha, nesta capital. Sem antecedentes pessoaes e hereditarios dignos de nota.

Conta que desde creança de peito soffria do mal *apanhado de outra* creança mais crescida, que lhe tem feito padecer até a epocha que me procurou. Teve uma tregoa desde 7 annos de idade

até a epocha da puberdade quando lhe reaparecera novamente a doença. Os accessos quando voltaram passaram a ser na epocha catamenial, e de ultimo se tornaram mais á miudo a ponto de soffrer 2 por semana, e appareciam por qualquer causa; um resfriamento, um alimento mal digerido, gorduras, azeites e notadamente quando comia côco.

Fiz-lhe duas injecções de iodureto de sodio, veio o accesso e interrompi o tratamento.

Passado o insulto dei-lhe a emetina e depois continuei com as do iodureto de sodio.

Com cinco mais, novo insulto muito attenuado e de curta duração.

Fiz-lhe mais 18 injecções de iodureto de sodio num total de 25. Durante o uso dessas 16 teve 2 curtissimos accessos logo no principio. Total de iodureto 130 grammas. Não teve mais accesso nenhum até a presente; tem 30 mezes.

É de lembrar que nessa doente não pude ir além de 50 cm.³ por injecção pela sensibilidade manifestada ao iodureto.

OBSERVAÇÃO III

J. C. brasileiro, empregado commercial de S. T. & C. residente nesta capital, 30 annos de idade, solteiro. Antecedentes hereditarios: pae arthritico; pessoas, nada digno de registo para o caso. Quando tinha 10 annos de idade appareceram os primeiros symptommas da asthma, que a principio

eram muito fugazes e com o crescimento se foram tornando mais fortes até que depois de 14 annos de padecimentos se curou com 2 injeções de 914"; reaparecera a doença com *mais força* no dizer do paciente.

Usou novamente o "914", tomou 2 injeções e dessa vez não serviu mais, parece até que peorou como affirma.

Ha 3 annos, que padecia da forma mais cruel: tinha um e as vezes 2 accessos por semana, ia se levantando de um para ter um seguido outro.

Fiz-lhe 6 injeções de chlorydrato de emetina e depois comecei o iodureto de sodio. Desde as primeiras injeções os accessos se foram espaçando até desaparecer de todo. Nesse doente fiz 30 injeções da solução indicada num global de 250 grms. de Na. Tem 18 mezes o accesso de despedida.

A proposito de 3 operações da talha de Volkmann e seus brilhantes resultados

(*Communicaçãõ á Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia, em 4*

deste mez) Pelo DR. LYDIO DE MESQUITA

As lithotomias e a lithotripsia são processos operatorios que estão á escolha do cirurgião para praticar a eliminaçãõ dos calculos vesicaes.

As lithotomias deverão ser praticadas sempre por via extra-peritoneal, quer sejam hypogastricas ou perineaes.

A lithotomia hypogastrica ou talha pubiana, pode ser longitudinal, transversal, precedida da resecção ossea do pubis, da symphysiotomia, conforme a indicação ou a natureza das lesões.

A variedade longitudinal, a mais facil, é a que mais indicações tem tido não só no tratamento da calculose como das neoplasias em geral; a sua contra indicação tem logar nas pericystites infecciosas, com reducção da capacidade physiologica do organo, como é commum na calculose secundaria.

A perineal ou talha perineal, pode ser mediana, lateral, bilateral e prerectal.

Estas lithotomias tiveram sua época de fulgor nas mãos de abalisados operadores, hoje desuzadas pelos progressos da cirurgia, em favor da via alta, quasi que pertencem á historia, porem ainda revivem e com indicações ás contra-indicações a que estão sujeitas as pubianas e urethral.

A lithotripsia é o esmagamento completo e retirada immediata por via urethral dos calculos vesicaes; não havendo contra-indicação por uma infecção inflammatoria vesical, uma hypertrophia da prostata ou uma atresia urethral, será a operação idéal.

Ditas estas precisas e ligeiras considerações, vejamos a nossa communicacão que se nos afigura um assumpto de valor.

As talhas perineal mediana, lateral, a bilateral de Dupuytren, a prerectal de Nelaton, esta aconselhada com os tempos da prostatectomia perineal por Albarran, todas se dirigem á porção membranosa da urethra, talhando ahí a porção prostática e o collo da bexiga, para conquistar uma passagem pequena, quasi limitada, perigosa, ás vezes desastrosa por falta da technica cirurgica ao caso, e pela facilidade de infecção das regiões perineal superior e prostática, ricas em vasos venozos e lymphaticos, quando uma bexiga altamente infectada venha a transmittir o seu elemento infeccioso.

Não será o mais habil operador capaz de impedir a infecção!

A retirada do corpo extranho inteiro ou fragmentado, poderá ter lugar pela estreita passagem conquistada, sem mesmo prejudicar as regiões talhadas, porém as suturas reclamadas para evitar a incontinencia nem sempre serão praticaveis e proveitosas. D'ahi o grande desconceito d'estas talhas do perineo.

A via perineal é necessaria; uma modificação nestes processos se impoz e realisou-se.

A cirurgia contemporanea não conde nará á historia a talha perineal, tão precisa, quanto bem-fasejá ainda.

O eminente cirurgião V. Volkmann resolveu praticamente o problema: "Uma incisão mediana perineal, como para a urethrotomia externa, põe a descoberto o bolbo da urethra e a porção mem-

branosa do canal, e sob a guia de um grosso catheter canellado na parte convexa, mantido em forte pressão contra a parede inferior do canal, sobre a linha mediana, fende-se de diante para traz a porção membranosa n'uma extensão de 2 1/2 centímetros, corta-se na mesma extensão, verticalmente, a aponevrose media do perineo ou diaphragma uro-genital.

Se o corpo a extrahir é bastante volumoso, poderá se incisar mais profundamente esse diaphragma de modo a relachal-o sufficientemente; dilatar com o dedo a porção prostatica do canal e o collo da bexiga, porém jamais cortal-os.

Raramente é preciso praticar maior alargamento do conducto com instrumentos espeziaes, como o dilatador de V. Volkmann, que tem a disposição de um abridor de luvas, ou com as bugias metallicas de Hegar. A extracção dos calculos se opera da mesma forma que na talha pubiana, os grossos podem ser fragmentados entre os mordentes das pinças a calculos ou com um lithotricor.

Extrahido o calculo, pratica-se a lavagem vesical com soluções antisepticas: a drenagem directa e suturas a catgut para a redução da incisão, penso antiseptico iodoformado".

Assim, tenho acceito a technica de Volkmann e praticado, com exito, em 3 casos que a indicação da via perineal se impunha ao cirurgião.

PRIMEIRA OPERAÇÃO

J. B. F. 26 annos, commerciante, natural e residente no Ceará, sem antecedentes, contrahiu blennorrhagia e cancras venereos ha 8 annos; estreitado depois em sua urethra, foi operado. Sobrevieram ha mais de 2 annos outros encommodos nos seus orgãos urinares: as vezes febricitante tinha difficuldade em urinar acompanhada de dôres que se irradiavam aos rins. Seus padecimentos agravaram-se até a incontinencia dolorosa, que o obrigou a vir tratar-se.

Internado no meu serviço, no hospital Santa Izabel, em 28 de Dezembro de 1917, trazia o paciente a physionomia do soffrimento. Reconheci a existencia de um calculo visical, de uma cystite chronica e incontinencia de suas urinas, foi impossivel qualquer manobra exploradora. Outros padecimentos de origem intestinal agravavam dia a dia o estado de saude do doente. O exame de suas urinas confirmou o diagnostico, o das fézes a presença de parasitos (ancylostomos e ovulos outros).

Em vista do estado grave foi ordenado um tratamento preliminar a preparal-o á intervenção cirurgica. Estavam contra indicadas a talha pubiana e lithotricia, a talha perineal tinha a indicação.

Em 28 de Janeiro de 1918 procedi a operação de talha perineal de V. Volkmann, chloroformisado

pelo distincto collega Dr. Genesio Salles, depois da abertura perineal, na linha media, incisei a porção membranosa e dilatei a porção prostatica e o collo da bexiga com o auxilio das bugias de Hegar e com os dedos. A exploração digital fez-me reconhecer o máu estado da bexiga (pericystite chronica e grande redução da sua capacidade physiologica,) mucosa infiltrada, e o calculo do volume de um ovo de gallinha (de formação secundaria), rijo e impraticavel a sua fragmentação com o lithotricor e com a pinça a calculo de Leiter, apenas desagregaram-se algumas camadas calcareas. O augmento da incisão impunha-se para a sahida do corpo, fendi n'uma extensão sufficiente o diaphragma uro-genital e augmentei a dilatação prostato-vesical com o auxilio dos dedos, pude aprehandel-o em seu menor diametro e consegui a passagem sem grande traumatismo em órgãos tão delicados.

70 grammas pezava o calculo e os fragmentos.

La▼agens boricadas e ao protargol, drenagem directa da bexiga, alguns pontos de catgut e crina estreitaram a incisão cirurgica, e o penso iodoforado completou o tratamento. A sonda urethral de Nelaton n. 20 foi applicada no 6.º dia e sem accidentes occasionaes, sem incontinencia de urinas, deixou o nosso doente, em 22 dias, o hospital completamente restabelecido.

Mais 2 operações da talha de Volkmann:

Um doente de 30 annos, portador de uma sonda partida na bexiga ha 2 annos, cystite, incontinençia, contra indicada a talha hypogastrica, cura sem accidentes em 17 dias.

Um menino de 8 annos, cystite, incontinençia de urinas, ha mais de um anno, contra-indicada a talha hypogastrica, extracção de um calculo de phosphato de cal e uratos do volume de uma azeitona, cura em 16 dias, sem accidentes.

Edema agudo determinado pelo novarsenobenzol

(Communicaçãõ á Sociedade Medica dos Hospitaes em 18 deste mez)

Pelo DR. FLAVIANO I. DA SILVA

O caso que ora trazemos ao conhecimento desta douta associaçãõ merece registo especial pela sua variedade, parecendo-nos mesmo ser o primeiro publicadõ entre nós.

Trata-se de um individuo, A. A., de cõr branca, com 29 annos de idade, bõa constituiçãõ e natural do Estado do Paraná, onde clinicamos.

Foi-nõs consultar no dia 9 de Setembro de 1917, por querer certificar-se da natureza de uma lesãõ assestada nas partes genitales e que resistia aos topicõs por elle applicadõs.

Pelo exame que fizemos, verificamos tratar-se

de um cancro luetico, de forma serpigínoza, da parte média do revestimento cutaneo do penis e, ainda mais, notamos uma syphilide papulosa espalhada por todo o corpo e que até então passava despercebida ao paciente.

Firmado o diagnostico e não tendo á mão, naquelle momento, os saes de Ehrlich, iniciamos o tratamento pelo mercurio, em injeções intramusculares e, logo depois, em applicações endovenosas, ao lado da hectina B.

O paciente sentiu algumas melhoras: a lesão inicial e a syphilide papulosa desapareceram depois de 24 injeções, dos quaes 2 intramusculares de lyeto soro n. 2 (que não foram bem supportadas por causa da dôr), 12 de um centigramma de oxycyanureto de hydrargirio e 10 de hectina B.

Decorridos alguns dias depois de terminada a 1.^a serie de injeções, como se tivesse manifestado uma lesão ulcerosa do pavilhão da orelha direita, lesão esta que dia a dia se aprofundava e simultaneamente se estendia, fomos mais uma vêz procurados.

Fizemos novamente uma serie de injeções de oxycyanureto de hydrargirio, em dôse mais alta, e depois receitamos-lhe o iodokalium juntamente com o biiodeto de hydrargirio *per os*.

Nada aproveitando com a medicação prescripta e já se tendo manifestado a estomatite mercurial, resolvemos applicar-lhe o novarsenobenzol Billon, o que fizemos no dia 4 de Janeiro de 1918.

As urinas, previamente examinadas, nada revelaram de anormal.

Os apparatus respiratorio e circulatorio funcionavam bem. O apparatus digestivo, tirante os resquícios da estomatite, funcionava normalmente. Systema nervoso bom, de maneira que julgamos o paciente em optimas condições para receber o neosalvarsan.

O doente tomou um purgativo brando e, no dia seguinte, pela manhã, recebeu a injeção de 0,30 centigrs. de novarsenobenzol, em 10 cc. de agua bidistillada, pelo methodo de Ravaut.

O paciente supportou maravilhosamente a applicação do 914 e a lesão da orelha, que resistira ao mercurio, entrava em cicatrisação.

No dia 14 de Janeiro, portanto 10 dias depois da 1.^a injeção, fizemos a segunda, na dose de 0,60 centigrs., e o paciente nada de anormal sentiu. A lesão da orelha cicatrísara.

No dia 29 do mesmo mêz, isto é, 15 dias após a segunda, fizemos a terceira injeção na dose de 0,90 centigrs. em 4 cc. de agua bidistillada. O paciente esquecera-se de tomar o purgativo na vespera, mas estava bem disposto e calmo. Desta feita, porém, alguns minutos depois da injeção foi presa de um edema dos labios, das gengivas e da lingua; sentindo-se incommodado chamara a nossa attenção para os labios que sentia grossos, para a secura da bocca e para difficuldade de deglutir; além disto accusava ligeiras dôres abdominaes. De facto, os

lábios do paciente tinham em poucos minutos duplicado de volume, as gengivas e a língua estavam intumescidas. O queixo, porém, continuava regular e o paciente, para minorar a secura da booca, o molhava com agua fria e com esforço engulia pequenas porções de liquido. Felizmente a afflicção do doente e do medico durou pouco, porque o quadro que acima pinteí foi se apagando rapidamente e, dentro de meia hora, mais ou menos, tudo voltava ao normal.

Que foi o neosalvarsan a causa do edema não resta duvida: o paciente estava bem disposto até o momento em que tomou a injecção; na vespera não havia sequer comido substancias capazes de favorecer o quadro por nós acima esboçado, de modo que só podíamos attribuir o edema apresentado pelo nosso cliente ao novarsenobenzol.

Tendo feito diversas applicações dos saes de Ehrlich sem accidentes dessa natureza, procuramos syndicar de outros collegas do Paraná, Rio e daqui se já haviam observado um quadro que se semelhasse ao nosso e, como nenhum dos clinicos por nós interrogados houvesse visto tal accidente na applicação do 914, julgamos acertado trazer o nosso caso ao conhecimento desta Sociedade, que tanto eleva o nome da Bahia.

Estariamos diante de um phenomeno de anaphylaxia?

Parece-nos que não. E' certo que, muita vêz, os phenomenos anaphylaticos só se manifestam na

terceira injeção e sabe-se que preciso se torna um periodo de incubação, de 10 dias a algumas semanas, entre a 1.^a e a 2.^a ou 3.^a applicação da substancia anaphylactisante. No nosso doente o edema sobreveio no momento da 3.^a injeção de 914 e o intervallo entre a 2.^a e a 3.^a foi de 15 dias; mas ainda assim nada nos leva a crer na hypersensibilisação do paciente, 1.^o porque as doses de novarsenobenzol foram sempre crescentes de 0,30 a 0,90 e, portanto, as reacções deveriam ser na proporção da dose injectada; 2.^o porque o neosalvarsan pertence ao grupo das substancias crystalloides, com as quaes o proprio Richet jamais obteve phenomenos de anaphylaxia.

Para Gaugerot os accidentes observados com os arsenicaes no tratamento da lues têm como explicação: a bacteriolýse, a reacção do Herscheimer e a intoxicação arsenical.

Para nós a explicação mais natural, mais simples e mais accetavel para o accidente de que vimos tratando é que o neosalvarsan, na dose de 0,90, agiu como toxico, determinando disturbios na permeabilidade das paredes dos capillares sanguineos e uma excitação dos nervos lymphosecretores. E' a hypothese mais accetavel para explicação da doença de Quinke, que tem muita parecença com o accidente por nós observado.

Ainda mais, é muito provavel que a irritação da mucosa buccal, determinada pelo mercurio, usado

anteriormente, tenha tornado aquella região um *locus minoris resistentiae* e influido assim para a localisação do edema.

Com o 606, Spiethoff, citado por Bejard e Lesage, observou dois casos de tumefacção dolorosa das articulações, tumefacção esta que desaparecera rapidamente. Convém notar, entretanto, que os auctores citados julgam raros estes accidentes e os attribuem ás doses elevadas de *salvarsan* e a outras substancias que entram no preparo das soluções.

O que é verdade é que no arsenicismo agudo não são raras as manifestações para o lado da pelle (erythemas, purpuras, pustulas, edemas, etc).

Wurtz chega a afirmar que o edema é um dos symtomas mais frequentes da intoxicação arsenical.

Ainda assim não desce de importancia o nosso caso: 1.º porque se trata de um composto arsenical muito usado no tratamento da lues e 2.º porque o edema da intoxicação arsenical se espraia por toda a face e vae manifestar-se no 2.º e 3.º dias que se seguem á ingestão do toxico.

Em conclusão, aos accidentes determinados pelo novarsenobenzol, devemos accrescentar o edema agudo dos labios, gengivas e lingua.

E' o que tinhamos a dizer.

Instituições de Assistência à Infância nas Republicas do Prata

CONFERENCIA

PELO

Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães

Realizada no Amphitheatro Alfredo Britto, a convite da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, em 11 de Setembro de 1916.

(Conclusão)

Concordareis que eu devo seguir; não me escusarei, em oportunidade que vos agrade, a tratar das outras instituições que notei em Montevidéo e valem ser conhecidas.

E' porém tempo de informar á vossa curiosidade alguma coisa tambem sobre instituições que conheci em Buenos-Ayres, na Republica Argentina.

Tambem sobre este ponto eu não poderei dizer tudo, escolherei algumas dellas.

Começarei pela "*Copo de leche*", obra muito espalhada nas escolas de Buenos-Ayres e de muitas outras cidades da Argentina.

Consiste essencialmente em dar aos meninos, especialmente aos debeis, 200 a 250 grammás de leite pasteurizado, duas horas depois de sua entrada

para a classe, no momento do recreio; a distribuição é feita com toda regularidade e vale notar que os paes dos alumnos, que estão em condições de o fazerem, têm contribuido e collaborado para sua prosperidade com um interesse notavel.

A instituição chamada do "*Copo de leite*" nada tem de *communum* com as obras européas, das "*Cantinas escolares*", ella tem o seu feitio proprio e nasceu alli em condições que lhe são peculiares.

Em Setembro de 1907, em um artigo da "*Hygiene escolar*", de Buenos-Ayres, o Dr. Genaro Sisto chamava a attenção para o grande numero de meninos debeis que se encontram nas escolas e para a necessidade de remediar immediatamente a esta situação verdadeiramente entristecedora.

Dando o grito de alarma o Professor Genaro cuidou e se fez apóstolo de meios capazes de minorar o estado de coisas que se presenciava.

Naquelle mesmo anno, de 1907, apesar de proximo do seu termino o anno escolar, isto não impediu que um coração de mulher, cheio de altruismo e de amor pelos meninos, em um quarteirão pobre, muito pobre mesmo, onde as difficuldades de alimentarem os paes convenientemente aos seus filhos se faziam vivamente sentir, procurasse entrar em acção. A senhorinha Albertina V. Pons, directora da escola, e por conseguinte bem em condições de apreciar a verdade e importancia dos factos denunciados, organisou a primeira

associação escolar do "*Copo de leite*", na Republica Argentina.

Graças ao esforço pecuniario realizado pelo pessoal de ensino da sua escola e aos auxilios que ella soube angariar, a senhorinha Pons distribuiu, durante um mez e meio de classe, que ainda restava naquelle periodo escolar de 1907, o "*Copo de leite*" a 30 meninos debeis na primeira quinzena e a 60 mais tarde.

Uma associação, chamada "*Os amigos da educação*", de accordo com a senhorinha Pons, resolveu introduzir o "*Copo de leite*" na escola Sarmiento. Por sua importancia e pelos recursos de que dispunha, ella fez não somente uma obra util, mas ainda deu ao "*Copo de leite*" uma forma tal, que serviu de exemplo e de modelo a todas as que vieram depois. A associação dos "*Amigos da educação*" tendo á sua frente, como presidente, o venerando e entusiasta coronel Joaquim Montana, foi o ponto de partida do desenvolvimento consideravel que tomou a instituição do "*Copo de leite*" em 1908.

O movimento em favor desta obra escolar ganhou, sempre em crescente entusiasmo, terreno nas escolas de Buenos-Ayres e tambem do interior da Republica Argentina.

Fui convidado pelo meu digno collega, o illustrado Prof. Sisto, para assistir a inauguração das aperfeçoadissimas e novas installações que se fizeram, em honra ao centenario da Republica,

para o "*Copo de leite*" na "Escola Sarmiento". São installações estas muito completas e luxuosas, com as quaes foram dispendidos mais de cinco mil pezos, dez contos da nossa moeda. Tudo alli foi previsto e provido com a maior meticulosidade: aparelhamento para a esterilisação do leite, mezas-carros com rodas de borracha e dotadas de lastro nickelado para receber os copos com leite no momento de serem distribuidos aos meninos, pias de marmore para serem lavados os copos com lixivia e agua quente, tanques de cobre para serem os copos relavados em agua sob ebullicão, armarios metallicos para circulação de ar quente, com prateleiras metallicas destinadas a receberem os copos lavados, que alli (dentro dos armarios) enxugam sem serem limpos em toalhas, etc.

Não se pense, entretanto, que o "*Copo de leite*" para ser instituido precisa de todo este luxo. Absolutamente não; em Buenos-Ayres mesmo eu tive occasião de ver esta obra installada e usada de maneira muitissimo mais modesta, entretanto com a precisa hygiene, e nas mesmas condições a vi funcionar em uma escola de Montevideo.

Eis aqui uma instituição utilissima, que muito propositalmente quiz fazer conhecida na primeira oportunidade que se me deparou.

Genaro Sisto, tratando deste assumpto, discretoeu de modo que subscrevo *in totum*:

"A existencia de meninos debeis e mal nutridos, dos quaes se exige um trabalho escolar physico e

intellectual sério, estando provada até a evidência, é natural que estes meninos não se possam desenvolver nas mesmas condições que os meninos fortes e bem nutridos.

“Os efeitos desta desproporção entre o trabalho exigido de um lado, a constituição e a nutrição de outro, agindo quotidianamente sobre um organismo já empobrecido, determinam progressiva e gradualmente um enfraquecimento dos órgãos que os predispõe a todas as especies de molestias, tanto mais quando isto sobrevem em uma epoca da vida, —de 6 a 14 annos—, que exige uma nutrição excellente para corresponder ás necessidades do crescimento e do trabalho escolar, acarretando uma despeza de energia que deve ser reparada. Um menino mal nutrido pode desenvolver-se sem que o seu organismo se resinta disto?”

—Não; ao organismo da criança, no periodo escolar, fazem-se precisas, além da ração alimentar de “*entretenimento*” organico, as rações complementares de “*desenvolvimento*” physico e de “*trabalho*” physico e intellectual.

Razões scientificas, razões economicas e moraes fizeram preferir o leite para o alimento a fornecer-se.

Assim, o leite realisa o ideal do alimento que convem no caso: alimento histogenico e dynamogeno, completo albuminoide, de assimilação facil, de uma digestão rapida e se fazendo quasi sem esforços.

Por outro lado ensinar o habito de beber o leite é, como diz bem Genaro Sisto, fazer obra de edu-

cação e lutar indirectamente contra o alcoolismo. Quantos meninos que a escola habituará a beber leite não continuarão a preferir-o, no futuro, quando forem homens, a fazel-o por força do habito adquirido, em lugar de beberem vinho nas tavernas e se entoxicarem com alcool de má qualidade? Além disto, sabemos tambem que o leite é, em certas molestias, o unico alimento indicado, conseguintemente é bom educar nos escolares o gosto por elle.

Isto, até certo ponto, realisa uma obra de prophylaxia da morbidez, nutrindo o corpo e lavando os rins.

* * *

Um pouco afastado da cidade fica o "Hospital Alvear", que consta de varios departamentos, destinados a fins differentes.

Entre elles estão a "Maternidade" e os "serviços de berço", o "pavilhão para o tratamento das molestias das crianças".

Visitei-os em companhia dos illustrados collegas Dr. Ubaldo Fernandez, Director da "Maternidade" do "Hospital Alvear" e Prof. titular de Puericultura, e o Dr. Genaro Sisto, cathedratico substituto da Escola de Medicina e Director do "Pavilhão de crianças" do mesmo Hospital.

Ambos os serviços, em pavilhões dotados das mais modernas installações, são dignos de serem vistos.

No mesmo pavilhão da "Maternidade" está o "serviço de berço", para o qual funciona anexa uma "cosinha de lactantes" que serve também a clientela da consulta externa.

O "pavilhão das crianças", novo, bem iluminado e arejado, apresenta ordem e asseio dignos de menção.

* * *

As "cosinhas para lactantes" destinam-se a servir às consultas medicas para os pequenitos, e ao mesmo tempo preparar, e distribuir para seu uso, não somente as rações alimentares de leite esterilizado, desgordurado, humanizado, como ainda rações de mingaos, caldos vegetaes, etc., segundo as necessidades de cada qual.

Em Buenos-Ayres estas instituições fazem parte do aparelhamento de assistência á infancia, ao qual também pertencem os "Institutos de puericultura"; um destes, o "Instituto Durand", e bem assim uma das "cosinhas de lactantes", tive oportunidade de visitar.

No "Instituto Durand" não somente se cuidam as crianças em um serviço de "ambulatorio", como ainda são ellas internadas. Ha "salas de berço" e "enfermarias". Predominam as doutrinas e habitos allemães na orientação dos serviços alli: Uma pratica local que merece destaque, pela justiça e vantagem da sua applicação, é a de serem internadas também

as mãis quando os meninos recebidos estão sendo por ellas aleitados, de modo que não se lhes retira o seio justamente quando delle mais carecem.

Semelhantemente se pratica, como pude ver, no "Hospital de meninos" de Montevideo. Sobre este assumpto, sustentando as vantagens de tal proceder, apresentou o Dr. Luis Morquio um bom trabalho ao 1.º Congresso Americano da Criança".

* * *

Vinde agora connigo, em pensamento embora, em uma excursão a Olivos-Borges,

Depois de assistir uma bella festa escolar, na qual primaram os jogos e exercicios physicos praticados pelas meninas e senhorinhas, vamos a visitar o "*Collegio Internacional*", dirigido pelo Sr. Francisco Chelia, aonde houvemos tambem de fazer um momento de descanso e confortar mais tarde o estomago com o serviço de um bom *lunch*.

Fica situado o "*Collegio*" sobre a barranca de Olivos, completamente isolado, a curta distancia da estação—Olivos—da estrada de ferro.

Foi seu fundador C. Alberto Porchietti. Tem por seu director o Sr. Chelia, e vice-director Evaristo Bravo. Conta com 24 professores. O "*Collegio Internacional*" obedece ás seguintes "*orientações argentinas*":

"I—O espirito da educação nacional deve ultrapassar todos os circulos particulares de uma moral

qualquer e ascender para as normas fundamentaes da unidade publica, retemperando-as nas unidades instructivas de nossa epoca, que encaminham para esclarecer tragicamente a verdade dos destinos collectivos;

II—Faz-se tão necessario quanto urgente combater no menino os principios do supremo interesse individual, que, sem augmentar o bem estar domestico, são o grave perigo da estabilidade honrosa dos factores communs da vida social e de obrevivencia;

III—Labor preferido pelos educadores tem de ser o de familiarisar o menino com os antecedentes universaes que consagram esta lei de fatalidade historica: Somente gravitam nas evoluções da humanidade immortal os povos que se singularisam pelo pensamento, energia e obra coherentes;

IV—Se diffundirá, por processos emotivos e activos, a fé nas qualidades de nossa raça, com o objectivo de rasgar o envolucro da vegetação primaria e substituir, em mais altas manifestações da iniciativa, o embryonarismo de produzir, pela madureza de crear;

V—Por conseguinte, é preciso tender a libertar nossas gerações novas das sensualidades da prosperidade, pouço menos que occasional, requerendo de cada alumno sua contribuição de originalidade e de energia para um conjuncto de valor historico, em toda a complexidade das faculdades humanas por vir”.

Assenta o "Collegio Internacional" sobre as seguintes bases pedagogicas: é uma instituição educativa e de instrução geral, organizada sob o regimen da familia, com o fim de obter o melhor fructo dos elementos que os pais destinam ao ensino dos seus filhos. O educador substitue a familia natural nos cuidados, affectos e exitações que no lar conduzem o espirito do menino para as formas superiores de consciencia e de cultura e para a confiança no esforço pessoal.

Não ha castigos; si as admoestações amistosas, fortificadas pelo prestigio do educador, nada conseguem, é porque o menino deve ser levado a outro mestre, como um doente seria levado a outro medico mais habil.

O alumno tem liberdade de ouvir e de discutir, todas as manifestações de originalidade são favorecidas, a modéstia não é considerada um fim de virtude e sim um detalhe do merito ou um freio da experiencia.

A este proposito vale citar o que vi ao penetrar na sala de visitas do collegio: em um ponto de destaque, emoldurada, uma caricatura do director Francisco Chelia, com a sua barba grande, chapéo grande desabado, perseguido por um grupo de rapazes em attitude de lhe gritarem:—"*abaixo o magister dixit*".

Não foi preciso mais para que eu comprehendesse tudo quanto depois me foi informado e mostrado.

O collegio se interessa pelas opiniões dos que

se iniciam, levanta aos insignificantes, faz atmosfera ao talento, procura, em uma palavra, formar homens com força moral propria para chegar a todas as posições e para afirmar sua inteireza em qualquer dos complicados conflictos da vida.

O "Collegio Internacional" não separa os pequenos dos grandes, nem no refeitório, nem nos recreios; confia que a separação se fará naturalmente pelos gostos pessoais e pelas afinidades electivas. Considera um erro supôr que os maiores possam corromper os menores no collegio, porque este deve ter moralidade bastante para fazer do seu ambiente um ambiente familiar, no qual os grandes protegem os pequenos e as rugas se resolvem entre irmãos.

O "Collegio" abre as suas portas e estimula os jogos: o *foot-ball*, a pelota, o *lawn-tennis*, o remo, a natação, o salto, a carreira, todos os desportos nobres que fortalecem o corpo e educam o espirito; o xadrez, as damas, o dominó, todos os jogos de mesa que subtilizam a inventiva e desenvolvem a faculdade do calculo têm alli facil ingresso, considerado que o jogo como o estudo deve ter em vista o pleno desenvolvimento da iniciativa individual para formar homens francos, leaes e de caracter.

Adopta o "Collegio" o systema de "internato", pratica o "ensino primario e secundario", funciona de 1.º de Março a 30 de Novembro, fazem-se os exames em Dezembro.

Das linguas vivas ensinam-se o francez, o inglez, o italiano, e, havendo pedido, tambem o allemão.

A' tarde fazem-se trabalhos de applicação e pratica: photographia, chimica, physica, historia natural, histologia, anatomia, nos respectivos gabinetes. Tambem ha trabalhos de carpinteria, ferraria, e jardinagem. Solfejo e canto são obrigatorios como estudo; piano, bandolim, violino e violoncello facultativos. Cuida-se da educação artistica: desenho, modelagem e demais a educação do gosto artistico, empregando bellas disposições no exterior e interior do collegio, audições musicaes, seratas litterarias e dramaticas, etc.

"*Paginas*"--É o titulo de uma revista, que se occupa sobretudo dos trabalhos e interesses da vida do collegio, aberta e franca á collaboração dos professores e dos alumnos.

Uma bibliotheca escolar, ainda em formação, dispõe já de tres mil volumes, para uso dos alumnos, mas tambem franqueada ao publico.

Em synthese final no "Collegio Internacional", do qual me venho occupando, se pensa e se procede na convicção de que a "*moral é uma hygiene do espirito e do coração*" e de que "*o collegio deve ser um transbordo de saúde e de alegria*".

* * *

Faltaria á justiça, commetteria um crime deante do que me foi pedido dissesse nesta "Conferencia", si não citasse aqui o "Asylo Colonial de retar-

dados", em Torres, sob a direcção competente do Dr. Cabred.

Muitos pensam alli que o "Dr. Cabred, a força de tratar dos desequilibrados mentaes, quasi que é um delles". O meu julgar é que a mania do Dr. Cabred é a do scientista que sabe o que quer e quer o que sabe; homem correcto e moralisado, que exige tudo quanto demonstre irreprehensíveis a correcção material e moral de actos e factos, apaixonado pela sua obra, somente ella enxerga, nella pensa, della falla, para ella tudo deseja e tudo quer do melhor, de manhã á noite. Santa mania! quem nos dera que no mundo houvera muitos manicacos deste estófo! Mais felizes seriam os infelizes, maiores os progressos em bem da humanidade.

Prega contra o alcool porque lhe conhece os effeitos nocivos sobre a razão do homem, sobre a degeneração da prole; ainda no "1.º Congresso americano da criança" sobre este assumpto deu-nos o prazer de uma conferencia com estatísticas, etc.; nada mais natural, portanto, do que receber-nos (a nós congressistas) na visita ao "Asylo de Torres" com um *lunch* magnifico, porém regado somente com agua fresca e laranjada.

Delinea e executa um "*asylo colonial para crianças anormaes retardadas*", no campo, com quatorze pavilhões, que custaram approximadamente tres milhões de pezos, aonde se distribuem os serviços de administração, de vida e educação.

medico-pedagógica para os pequenos tarados e infelizes, com capacidade para 800 meninos; é natural que tenha prazer em fazel-o conhecido, em seus mais pequenos detalhes, pelos que o visitam, aproveitando todo o tempo de que dispõe das suas presenças; por isto não acho estranho que faça a sua prelecção explicativa durante o mesmo *lunch*.

Reconhece que a ordem e o methodo de uma escripta financeira fallam em favor da probidade administrativa de una repartição publica, que as boas normas de um registo clinico e pedagogico attestam a concepção scientifica e aptidão de quem as traçou de accordo com os conhecimentos modernos e de actualidade, e insiste, portanto, em mostrar a escripta e os registos, enaltecendo as suas vantagens.

Sabe que a boa qualidade de um pão não está somente na especie e bondade da farinha com que é feito, mas ainda no modo pelo qual é trabalhada esta farinha, nas condições em que é cosido o pão, e, portanto, miudeia e mostra os amassadores mechanicos, o excellente forno illuminado interiormente a luz electrica e permittindo assim acompanhar a cosedura do pão e o aceio perfeito do local.

Conhece que a boa installação de banheiros e apparatus sanitarios, para afastamento dos residuos organicos e das immundicies, deve merecer grande cuidado em um estabelecimento de tal natureza;

insiste em que se veja que tudo está bem cuidado e bem disposto.

O meu juízo é de que, ao mesmo tempo, se revela um competente profissional e administrador, providente e providente nos mais pequeninos detalhes.

No que tange á parte technica: os meninos enviados para a "Colonia" são examinados e classificados, depois do que são distribuidos como *anormaes fracos, medios* ou *fortes*, em 1.^a, 2.^a, 3.^a cathegoria, e, de accordo com isto, vão para serviços distinctos e têm de ser educados de accordo com as necessidades especiaes. Dá-se-lhes, em classes distinctas, educação primaria, feita por professor e methodos especializados.

Cultiva-se-lhes o physico por meio de exercicios de gymnastica e jogos praticados ao ar livre; ensina-se-lhes o trabalho de campo e de officinas (carpinteria, sapataria, fabrico de vassouras de palha, de escovas para sapatos, etc.) segundo suas inclinações mais educaveis.

Dão-se-lhes conhecimentos de musica e desenho, sabem cantar, dispõem de um theatro para seu proprio uso e do qual se fazem actores; nelle se realisam torneios litterarios, exhibições de cinematographo e projecções luminosas; ha uma revista do estabelecimento na qual collaboram; encontram-se até, como tive oportunidade de ver e ouvir, oradores e poetas feitos de meninos retardados alli educados.

Si adoezem, ha para seu tratamento uma enfermaria; isolamento existe para os contagiosos.

No ponto de vista technico, quer de medicina, quer de pedagogia dos anormaes, o estabelecimento de Torres nada me deixou a desejar, dentro do que conheço por leituras dos meus officios e por observação pessoal.

* * *

Em resumo vos direi sobre o "*Instituto Nacional de Educação physica*", em simples noticia:

Alli se aperfeiçoam e se especialisam os mestres e mestras que se destinam a profissionaes desta parte da educação.

Ha grandes areas para os exercicios, muito bem dispostas; esplendidos gabinetes, providos dos apparelhos necessarios, modernos, e sendo trabalhados, para os fins destinados, pelos alumnos sob as vistas do director.

A mais de um collega, desta Faculdade, mostrei caderno de observação de uma alumna, aonde se encontram traçados de pneumographo, sphygmographo, ergographo, documentando estudos proprios, com exame detalhado da sua significação deante dos casos que lhe serviram de analyse.

De tudo se depreheende: boa organização, boa direcção, proficuidade de ensino, bons discipulos.

* * *

Não deixarei sem menção aqui o "Hospital de Crianças"—*Hospital de Niños*—daquella Capital, composto de varios pavilhões, agora mesmo em via de augmento com as novas construcções que alli vi em andamento.

A iniciativa da fundação deste Hospital se deve a Ricardo Gutiérrez, que delle foi tambem director laborioso, intelligente, por muitos annos.

Visitei-o em 17 de Julho; detive-me, logo á entrada, em frente ao soco de marmore sobre o qual estava o seu busto em bronze, menos imponente, embora, para attestar os seus serviços ao bem e pela infancia, do que o mesmo "Hospital", menos eloquente, para revelar toda a delicadeza da sua alma, do que as suas poesias, pois Ricardo Gutiérrez não foi somente medico e philantropo, tambem soube ser poeta de sentimento apurado e patriota, tanto quanto religioso.

Nascido em Arrecifes, em 10 de Novembro de 1836, cursou medicina na Universidade de Buenos Ayres e, perto de terminar o seu tirocinio, tomou parte na guerra do Paraguay, no corpo de saúde milltar.

Alli não fôra elle sinão para ser medico, homem de coração humanitario, christão, e assim attestam as suas estrophes:

- Eu não canto a morte de meu irmão;*
- Marca-me com o ferro da infamia,*
- Porque no dia em que seu sangue vertes*
- Da minha mão tremula cahe a harpa."*

Ricardo Gutiérrez era cordialmente partidário da fraternidade universal; em sentidas estrophes condemnára a infausta guerra, semeadora de desditas, que mata os ideaes e sepulta as illusões:

—*Ah! o risonho porvir ao mundo,*

—*Se rompe em cada palmo de batalha.*”

Tendo visitado o velho mundo, regressou dalli, trazendo um volume de versos, que reflectiam sua maneira de sentir, sã e transparente, e juncto com elle um projecto—a fundacção do “*Hospital de Niños*”.

A esta benefica e misericordiosa instituição dedicou Ricardo Gutiérrez os melhores annos de sua vida e seus maiores esforços; nella semeou toda a piedade que guardara em seu grande coração.

Fallando de Gutiérrez disse o seu amigo Juan Antonio Argerich:

—“Eu o vejo, de relógio na mão, examinar cuidadosamente juncto ao menino, com os seus olhos, inolvidaveis, como que olhando longe, muito longe, e perto, muito perto, ao mesmo tempo, as forças de destruição.

Eu o vejo com sua alta figura..... ao passar no Hospital, de sala em sala, entre o respeito, quasi religioso, de medicos, irmãs de caridade e praticantes, deixar cahir a palavra decisiva, quasi sempre, juncta ao leito do menino desvalido, o enfermo que mais amava aquelle aristocrata do pensamento”.

Ricardo Gutiérrez falleceu em Buenos-Ayres, neste mez de Setembro, no dia 25, no anno de 1896.

Ha, portanto, quatro lustros que elle deixou este valle de soffrimentos, no qual foi um triste, como attestam as estrophes do seu "*libro de las lágrimas*". O Hospital de crianças, que elle fundou, lá está, entretanto, continuando a sua obra de beneficiar o menino enfermo, o doente cujo soffrimento mais precisa ser evitado, minorado, suppresso.

Eu não me proponho a descrever com todos os detalhes o que existe em cada pavilhão do "*Hospital de Niños*", de Buenos-Ayres, que é uma instituição muito bem orientada.

Aos profissionaes da medicina salientarei apenas a pratica de uma providencia, que alli vi e não conhecia ainda executada nos hospitaes europeus por mim visitados (em 1913) na França, na Suissa, na Belgica, na Inglaterra, na Allemanha, e na Italia. Refiro-me a uma sala destinada ao tratamento das crianças doentes de diarrheas estivaes, sala frigorifica, por assim dizer, na qual se mantem artificialmente uma temperatura baixa, favoravel e adjuvante para a cura de taes affecções.

*
* * *

Senhores, cumpre terminar; antes de fazel-o, porém, quero dizer, collegas, uma esperanza que me anima; um pedido consenti que vos dirija, meus caros ouvintes.

—Maurice Maeterlinck nos conta, fallando da "*intelligencia das plantas*", o recurso engenhoso de um loureiro, que tendo nascido no flanco de uma rocha, erguida a pique, ficára tambem a duzentos metros acima da torrente, entre pedras ardentes e solitarias.

Para salvar-se da morte foi necessario que as suas raizes crescessem, crescessem, e muito longe fossem a procura da agua e do humus que lhe faltavam. Um esforço muito maior foi o que teve de empregar o seu caule para levantar a sua fronte para o céu, quando o proprio pezo dos seus ramos o contrariava. Quando a planta sentiu crescerem-lhe de momento para momento as difficuldades, obedecendo a não sei que ordem de instincto, gerou duas solidas raizes adventicias, nascidas do seu caule, que amarraram-na vantajosamente ao contraforte de granito e garantiram-na impedindo a sua queda.

Pois bem, collegas, sêde para mim a agua da-quella torrente; sobre o granito do vosso prestigio e do vosso renome, me anima a esperança, permittireis que enlace tambem eu, no temor de um fracasso, as raizes das minhas debeis vergonteadas de talento e da minha enorme bôa vontade em obedecer ao vosso convite.

—A vós, meus caros amigos, que acabais de pacientemente escutar a resenha de muitas obras uteis, comprehendidas em prol do menino, eu peço que formeis sempre com o perfume da caridade,

dos vossos corações emanada, o vaporoso, inebriante balsamo de conforto para as crianças da nossa terra natal.

De tanto carecem ellas, tantas são as suas penas, ainda sem remedio, aqui!

Convençamo-nos de que, si soubermos e quizermos como homens dispendir, para dissipar as diversas necessidades que nos esmagam, a metade da energia que dispendem os mais pequeninos seres da criação para ser e lutar, lutar e vencer, vencer e viver, a sorte da criança será muito differente da que sentimos e lamentamos.

—Pela infancia, eu vos peço, conjuguemos as nossas energias, pois nella se encarnam todas as esperanças da Patria.

* * *

Nota.—Em seguida á conferencia fizeram-se projecções episcopicas, relativas ao assumpto da mesma.

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

Sessão de 4 de Agosto de 1918

Presidente—Prof. *Eduardo Moraes*; 1.º Secretario, Dr. *Canna Brasil*; 2.º secretario, Dr. *Armundo Tavares*

Ao ser aberta a sessão, o dr. secretario lê um telegramma da commissão encarregada da commemoração jubilar de Ruy Barbosa no Rio de Janeiro, pedindo a adhesão da Sociedade. Em discussão o

modo pelo qual deveria esta se manifestar, o sr. presidente nomeia uma comissão composta dos drs. Lydio de Mesquita, Antonio Borja e Aristides Novis, para rerepresental-a nas homenagens que ao insigne brasileiro forem tributadas nesta Capital.

Ordem do dia. Comunicações:

Depauperamento. O "**609**" *Iodopectarsan* é o reconstituinte por excellencia nos estados anemicos de puberdade, nas crises de idade, salva os debeis, dando-lhes saúde e força. Depositaria — PHARMACIA PIEDADE.

I

DR. LYDIO DE MESQUITA—*A proposito de 3 operações da talha perineal de Volkmann e seus brilhantes resultados*—A presente comunicação é publicada, na integra, neste numero.

—A' mesma refere-se, encomiasticamente, o Dr. Fernando Luz que, com as restricções feitas pelo Dr. Lydio de Mesquita, disse crêr nas grandes vantagens da talha de Volkmann.

O sr. Professor Cesario de Andrade apresentou um caso de anomalia da arteria cubital. Em vez de seguir o seu trajecto regular entre o grande palmar e o flexor superficial, o vaso aflora, torna-se sinuoso descrevendo um S italico; para ir, então formar a arcada palmar profunda.

II

O DR. GENESIO SALLES—*Sobre um caso de bancroftose*—O doente, recolhido á enfermaria de S. Joaquim, vinha de algum tempo sendo atacado de accessos de lymphangite, que se accentuaram nestes ultimos annos. O exame clinico deixou ver os testiculos excessivamente hypertrophiados, vindo até abaixo do joelho, a pelle alterada e varias fistulas. Ao lado disto o doente apresentava um prurido singular em todo o corpo, que se tornou a breve termo, séde de um eczema generalisado.

As crises de lymphangite repetiam-se, a prohibir que a intervenção fosse tentada. A hemotherapia foi ensaiada. Fez então varias injeções de electrargol; não mais vieram as crises e praticou a operação, com a ablação dos tecidos infiltrados. Como sequencia operatoria, teve a melhora do doente e enfim a cura. Tambem cederam as manifestações eczematosas—Estendeu-se em considerações sobre o desaparecimento da dermatose, coincidente com a ablação do órgão doente.

Os Anemicos, Tuberculosos, Es-gottados, Convalescentes, Neurasthenicos, Fracos, encontrarão no **TRIPHOL** o mais activo remedio para a cura.

E' o melhor agente de remineralisação e recalçificação scientificamente preparado.

A filaria havia sido encontrada no sangue do doente e era a causa da affecção de que eram séde os testiculos. Sabido que ahi se acantoavam grande numero dos parasitas adultos, conclue-se a cura por effeito de uma menor quantidade de toxinas elaboradas. E' sua opinião que, além disso, tudo o que cercou o acto operatorio, concorreu á cura do paciente.

—O sr. professor Antonio Borja e o sr. dr. Fernando Luz corroboram as opiniões do sr. dr. Genesio Salles a proposito da cura da dermatose. O dr. Fernando Luz referiu uma classificação de eczemas que determina uma classe de "eczemas reacção de defeza", á qual julga poder filiar-se a do caso vertente.

—O sr. professor Clementino Fraga aproveitou-se da oportunidade para accentuar certos aspectos curiosos de filariose na Bahia. Referiu-se á filariose latente, que é do dominio medico—Relembrou os trabalhos do sr. dr. Almir de Oliveira e os que

Exmo. Sr. Dr.:—Nas tuberculoses, pretuberculoses, rachitismos, anemias, neurasthenias, molestias do systema nervoso e dos ossos, phosphaturias, fraquezas em geral, quer em creanças ou adultos, o "**TRIPHOL**" como recalçificante e remineralizador é um agente therapeutico de valor.

está fazendo o sr. professor Garcez Froes: a pesquisa systematica da filaria no sangue dos internados ou de pessoas aparentemente sãs.

Teve, por ultimo, um caso que bem exemplifica o seu asserto. Um doente, que viajava pela zona do São Francisco, vinha de ha muito sendo victima de accessos febris, que encontraram no paludismo a responsabilidade, para quasi todos os medicos que o viram. O orador tambem, deante do quadro morbido e das circumstancias que o acompanhavam, acceitou o diagnostico e a therapeutica antimalarica e por ahi se guiou. Dias passados, novo accesso. No sangue retirado, não se encontrou o hematozoario de Laveran. Impressionava que, no entanto, o baço e o figado não se houvessem resentido de um "paludismo" tão antigo; aquelle era diminuido, o ultimo, normal. A indagação minuciosa levou o doente a contar que durante os accessos febris as bolsas testiculares lhe inchavam e doiam. Foi o fio da diagnose verdadeira confirmada pela hematoscopia, que demonstrou a existencia da microfilaria. Outros accessos têm vindo e o doente está em tratamento.

—O dr. Fernando Luz lembrou então o emprego do 606 e do 914, que lhe têm dado optimos resultados.

E' sobre a Asthma que o *Iodopeptarsan "609"* tem uma das suas principaes indicações. Depositaria
—PHARMACIA PIEDADE.

III

DR. ANTONIO BORJA—*Sobre dois casos de fibroma e gravidez*—O 1.º é de uma doente recolhida á Maternidade, com grandes soffrimentos, ventre muito crescido e metrorrhagias. A intervenção teve o melhor exito.

O 2.º é de uma rapariga recolhida á Enfermaria de S. Martha, onde deu entrada muito fraca, com palpitações, dyspnéa, dôres por todo o ventre. Ao toque, sentiu um collo muito alongado. A apalpação, que não conseguiu perfeita, revelou a presença de um tumor, lobulado, elastico, deixando de longe em longe perceber certa fluctuação. O diagnostico estava suspenso e a laparotomia exploradora foi quem veio aclarar o problema. Havia um myoma com adherencias ao peritoneo e grande epiploon. Feita a histerectomia e examinada a peça verificou-se ao lado do tumor a existencia de gravidez.

A doente melhorou desde logo das dôres como do estado geral.

Ainda que o diagnostico houvesse sido previamente firmado, era tal a conducta a seguir.

Sessão de 18 de Agosto

Presidente—Prof. *Eduardo Moraes*—Secretarios—Drs. *Canna Brasil* e *Armando Tavares*

Ao expediente, é lido um telegramma do dr. Nabuco de Gouveia, chefe da missão medica brasileira, a partir para a Europa, em que s. s. agradece

à Sociedade o convite que desta recebera para ser condignamente acolhida pela classe medica bahiana; em sua passagem pelo nosso porto, o que, infelizmente, deixa de ser levado a effeito, por seguir com róta directa o navio que os conduz. Realisar-se-ia uma sessão na Faculdade de Medicina, onde seriam saudados os membros da patriotica comitiva.

Ordem do dia. Comunicações:

Os esgotados pelas orgias, os fracos para quem se extinguiu toda a força viril, os impotentes, em uma palavra, encontram no **Iodopeptarsan "609"**, a medicação racional. Depositaria—PHARMACIA PIEDADE.

I

DR. EDUARDO MORAES—*Coryza syphilitico dos recém-nascidos* -É o titulo da interessante comunicação do professor Eduardo de Moraes que chama a attenção dos seus collegas para a frequencia da manifestação morbida, isolada ou acompanhada de vegetações adenoides, e para a necessidade de ser instituida uma therapeutica opportuna, em vista da repercussão do mal, inconvenientemente tratado sobre outros departamentos do organismo, citando a proposito, o caso de uma creancinha, atacada de dyarrhéa verde, rebelde a qualquer medicação, e que, tratada do corysa pela medicação especifica, veiu a se restabelecer.

Aproveita o ensejo para salientar a importancia social da prophylaxia da syphilis, em suas relações com o papel que deve o medico assumir nem só quanto á esterilisação dos ascendentes infectados como a dos descendentes, infeliz herança á que só a puericultura intra e extra-uterinas poderá combater.

—O prof. Alfredo Magalhães formúla varias considerações em torno do assumpto, detendo-se, especialmente, na parte allusiva á prophylaxia do casamento.

—O prof. Garcez Fróes aborda a questão e commenta-a num dos aspectos já estatuidos em o nosso Codigo Civil.

—O prof. Moraes se felicita por haver proporcionado occasião a tão importantes commentarios.

—O prof. Cesario de Andrade pede licença para apresentar á Sociedade um doente, do qual retirára pelo electro-iman de Volkmann um fragmento de ferro alojado na camara anterior do olho e allude a um outro caso semelhante, o corpo extranho assentando-se na espessura do labio. Por meio desse

Sabe-se que uma das mais terrives manifestações da syphilis é a forma cerebral. Encontra-se nos estudos de Broca e de Tebaldi a justificativa plena para indicar nesses casos o **Iodopectarsan "609"** Depositaria—PHARMACIA PIEDADE.

apparelho, existente em seu serviço clinico, poderão os seus collegas obter o mesmo resultado em igual emergencia. Apresenta os corpos extranhos extrahidos.

—O prof. Moraes opina pelo electroiman de Hirschberg, modelo pequeno, preferivel nestes casos, apparelho que possui o seu serviço.

O *Iodopeptarsan*, "609", é um poderoso reedificador do organismo, construindo novas forças sobre as antigas ruinas. Depositaria.—PHARMACIA PIEDADE.

II

DR. FLAVIANO IMBASSAHY—*Um edema produzido por uma injeção de novosarsenobenzol*—Está inserta no presente numero, na integra, esta comunicação.

—O dr. Maximiliano Machado, discutindo-a, diz que não é phenomeno tão raro o verificado, porquanto já tem sido notado em varios serviços clinicos e que não attribui a uma reacção congestiva local (Hersheimer) em vista de se ter dado na 3.^a injeção depois de duas doses massissas.

—O prof. Aristides Novis opina por que seja o phenomeno arrolado entre os que ultimamente, na obra sobre o tratamento da syphilis, considera e intitula La capère, de "reacções congestivas locais", observadas pelo A. em seguida ás injeções de

preparados arsenicaes. Pensa que se deva attribuir o phenomeno á acção do medicamento sobre o systema nervoso local, em estado de menor resistencia, determinando uma vaso-dilatação paralytica e, d'ahi, o edema.

O dr. A. Tavares chega ás mesmas conclusões que o dr. Novis, depois de judiciosos commentarios.

O prof. Fraga mostra-se de accôrdo com as explicações aventadas, o que põe em evidencia a consideração que mereceu a importante communição do dr. Imbassahy. Por ultimo fala o prof. Fróes que vê no caso descripto o quadro da intoxicção pelo arsenico, militando por esta hypothese a dose em que foi dado o medicamento. Quanto ao mecanismo da producção do edema, está de perfeito accôrdo com a interpretação dada pelo prof. Novis.

Os casos de syphilis pulmonar são mais frequentes do que se pode pensar em geral. O unico medicamento indicado como infallivel é o **Iodo-peptarsan "609"**. Depositaria a PHARMACIA PIEDADE.
